



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ALES AZEVEDO MATOS¹
ALBELIGGIA BARROSO VICENTINE²**

**REFLETINDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA COMO PREPARO PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E A PRÁTICA PROFISSIONAL**

**REFLECTING ACADEMIC TRAINING AS A PREPARATION FOR SUPERVISED
STAGE AND PROFESSIONAL PRACTICE**

**PORTO NACIONAL – TO
2017**

ALES AZEVEDO MATOS¹
ALBELIGGIA BARROSO VICENTINE²

**REFLETINDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA COMO PREPARO PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E A PRÁTICA PROFISSIONAL**

**REFLECTING ACADEMIC TRAINING AS A PREPARATION FOR SUPERVISED
STAGE AND PROFESSIONAL PRACTICE**

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem –
Instituto Tocantinense Presidente Antônio
Carlos

² Enfermeira, Especialista em Enfermagem
do – Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos (Orientadora)

PORTO NACIONAL – TO

2017

RESUMO: A enfermagem teve início no Brasil com o modelo Florence Nightingale sendo de caráter científico. Hoje as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) aconselham novos rumos nos parâmetros curriculares de aprendizagem. A resolução número 441 do COFEN de 2013 preconiza que os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) sejam obrigatórios e deverão ser realizados no ambiente de trabalho para uma melhor preparação do profissional para o mercado e em vários campos de atuação, pois o ambiente e as novas exigências favorecem para que sejam mais resolutivos e ágeis para tomada de decisão. Objetivo: refletir a formação acadêmica como preparo para os estágios supervisionados e a prática profissional Metodologia: trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e exploratória. Realizou-se leitura crítica dos itens abordados nas pesquisas decidindo pela inclusão dos seguintes eixos: organização das disciplinas na grade curricular e as suas integrações, relação da teoria e prática, dificuldades e análise da formação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, o professor como sujeito facilitador do aprendizado e o preparo acadêmico para a profissão.

Palavras chave: Acadêmico. Enfermagem. Ensino. Currículo

ABSTRACT: Nursing began in Brazil with the Florence Nightingale model being of a scientific nature. Today the National Curricular Guidelines (DCNs) advise new directions in the curricular parameters of learning. Resolution No. 441 of COFEN of 2013 recommends that Supervised Curricular Stages (ECS) be compulsory and should be carried out in the work environment to better prepare professionals for the market and in various fields of activity, since the environment and the new requirements to be more resilient and agile for decision-making. Objective: to reflect the academic formation as preparation for supervised internships and professional practice Methodology: this is an experience report of a qualitative and exploratory nature. A critical reading of the items addressed in the research was made, deciding to include the following axes: organization of the disciplines in the curriculum and its integrations, relationship of theory and practice, difficulties and analysis of the training in line with the National Nursing Curricular Guidelines, teacher as facilitator of learning and academic preparation for the profession.

Keywords: Academic. Nursing. Teaching. Curriculu

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem foi introduzida no Brasil em 1923 quando o sanitarista Carlos Chagas fundou a Escola de Enfermagem Anna Nery seguindo os padrões e fundamentações do modelo Florence Nightingale sendo, a princípio, apenas de caráter científico. Com o passar do tempo a enfermagem evoluiu e deixou de ser subordinada a ordens médicas, conquistando seu espaço no ambiente da saúde e adquirindo direitos de assistências e serviços exclusivos da profissão. (VALL, PEREIRA, FRIESEN, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) aconselham novos rumos aos parâmetros curriculares de aprendizagem, recomendando metodologias integrativas e a implementação de tecnologias de ensino que enriqueçam o aprendizado, com o intuito ao estímulo do pensamento crítico e reflexivo sobre os temas e as necessidades atuais (DOS SANTOS, 2017).

A resolução nº 441 de 2013 do COFEN preconiza que os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) sejam obrigatórios e deverão ser realizados no ambiente de trabalho para uma melhor preparação do profissional para o mercado. E que também deverá fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP), integrando, promovendo e melhorando a qualidade profissional para execução do trabalho (COFEN 2013).

Essa mesma resolução determina que os estágios deverão ser realizados em hospitais gerais e especializados, na Estratégia Saúde da Família (ESF) e em ambulatoriais, com carga superior a 20% em relação ao total de horas executadas nos dois últimos semestres. E é de fundamental importância a participação do docente no acompanhamento do aluno para que sejam desenvolvidos tarefas e serviços que propiciem segurança e participação efetiva bem supervisionada a fim de que se tenha um bom estágio em saúde (COFEN, 2013).

A percepção do acadêmico com relação à prática dos ECS é de tal importância no seu cotidiano, visto que aspectos antes não vislumbrados tornam-se visíveis com o decorrer dos estágios, pois o ambiente e as novas exigências favorecem para as soluções e a execução das assistências em enfermagem. Assim, ao finalizar os ECS, o acadêmico tem a capacidade de tornar-se mais apto para a resolução de problemas e tomadas de decisão com qualidade e de forma humanizada (DA SILVA).

O docente possui significativa importância na formação acadêmica do aluno, pois o mesmo é responsável por despertar as potencialidades deste. A integração entre professor e aluno é fundamental para que o acadêmico desenvolva o senso crítico e reflexivo, e assim, possa modificar os problemas que a profissão vai exigir, tendo como suporte sua supervisão e o conhecimento de experiência já vivenciado pelo docente (DIAS, KURCGANT, 2014).

Compete ainda ao professor de enfermagem confrontar o aluno com a realidade, incentivando-o a participar, questionar, discutir os assuntos, analisar as

informações e correlacionar a teoria com a prática no cotidiano dos ECS (DIAS, KURCGANT, 2014).

É de grande valia que os docentes contribuam para a formação dos futuros profissionais e os incentive a terem um comprometimento com a classe. Para tal é necessário que haja investimento na qualificação e valorização do profissional para que possam assegurar uma melhor qualidade e dedicação (DIAS, KURCGANT, 2014).

2 OBJETIVO

Refletir a formação acadêmica como preparo para os estágios supervisionados e a prática profissional, contribuindo como referência para melhor método de exposição das aulas teóricas e práticas e em novas tomadas de decisões no processo de formação dos futuros profissionais.

3 JUSTIFICATIVA

Reflexão sobre as práticas na formação acadêmica propiciando novos rumos na formação profissional.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e exploratória. Este tipo de estudo fundamenta os sentimentos e afirmações do ser humano, e o seu planejamento pode ser flexível incluindo coletas de dados, referências bibliográficas e relatos de experiência (GIL, 2010).

O relato foi construído a partir das vivências e experiências da formação profissional de um acadêmico de Enfermagem de uma instituição privada na região norte do Brasil, no estado do Tocantins, ocorridas durante os anos de 2011 a 2017.

A construção do instrumento que norteou as reflexões do relato foi elaborada a partir da pesquisa de artigos científicos em revistas brasileiras de enfermagem publicadas entre os anos de 2013 e 2017 com abordagem de reflexões sobre o processo de formação do profissional enfermeiro. Realizou-se leitura crítica dos itens abordados nas pesquisas decidindo pela inclusão dos seguintes eixos:

organização das disciplinas na grade curricular e as suas integrações, relação da teoria e prática, dificuldades e análise da formação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, o professor como sujeito facilitador do aprendizado e o preparo acadêmico para a profissão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA GRADE CURRICULAR E AS SUAS INTEGRAÇÕES

Bethony (2016) enfatiza que a organização curricular é de grande importância, pois novas concepções juntamente com novos estudos vêm contribuindo para que ocorram os ajustes necessários. E para que isso aconteça é necessária a participação de todos os envolvidos no processo, a instituição, os docentes e os discentes, através de debates. De acordo com as minhas vivências, a organização curricular e a integração das disciplinas ocorreram de forma satisfatória e facilitou o entendimento da sequência dos estudos, entretanto ainda há a necessidade de maior participação dos discentes no planejamento curricular.

Para que possíveis mudanças ocorram é essencial que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) esteja bem claro na instituição com metodologia e princípios adequados, a fim de que os eixos das Diretrizes Curriculares Nacionais sejam de fato exercidos. Também se almeja uma boa formação dos profissionais de enfermagem para que venham a ser atuantes no sistema de saúde vigente, inovando e utilizando a tecnologia de ensino a seu favor, para que os serviços de enfermagem atendam às necessidades da realidade atual onde vivemos. Influenciados pelas experiências já exercidas valorizando o diálogo para tomada de decisão mais eficaz, e que haja consenso nas tomadas de decisões minimizando futuros erros no ensino e aprendizagem de enfermagem (GUERRA 2014).

Tendo em vista que os discentes estão expostos a vários riscos durante a passagem pelos campos de estágios hospitalares, acredito que seria de suma importância que a matéria biossegurança fosse ofertada como uma disciplina obrigatória e não como uma disciplina optativa como é atualmente. E também que fosse dada nos primeiros semestres ao invés do final da graduação, como ocorre atualmente.

Tal relato pode se confirmar por Carmo (2017) onde afirma que o ensino da biossegurança busca contemplar os profissionais de enfermagem, prevenindo riscos sujeitos a acontecer no processo de execução dos cuidados prestados pela equipe. Esta função requer um maior cuidado, pois lida diretamente com paciente, e fica exposto por maior tempo no ambiente de trabalho.

O manuseio de materiais e medicamentos, como também o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é de suma importância para executar as obrigações exigidas no estágio supervisionado, e muitas vezes nos deparamos com falhas no sistema de saúde, como a falta de insumos, estrutura física dos hospitais danificada, refletindo significativamente na qualidade da assistência prestada ao paciente, além de possibilitar a exposição de toda a equipe.

De acordo com Carmo (2017), os riscos referentes à segurança do profissional são classificados em: primário, que diz respeito aos materiais e medicações utilizadas pelos profissionais, como insumos, resíduos líquidos, sólidos e acidentes com pérfuro-cortante, como por exemplo, reencapar agulhas após a sua utilização. E risco secundário, que são os riscos referentes à atuação do profissional, abrangendo desde a falta de conhecimento quanto à realização dos procedimentos. De acordo com a prática adquirida pelos profissionais, em procedimentos simples como na realização de punção venosa, por ser uma atividade corriqueira, atitudes simples como, por exemplo, calçar luvas, é negligenciada, o que pode comprometer tanto a vida do profissional quanto a do paciente. E a biossegurança veio para contribuir em consonância com os estágios supervisionados, para que os acadêmicos de enfermagem, ao adentrar no campo, estejam munidos de conhecimento e prevenidos para minimizar e extinguir riscos a que serão expostos (CARMO, 2017).

5.2 RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA

É de grande importância que a adequação das aulas teóricas com os estágios supervisionados ocorra de forma conjunta, pois ambos se complementam. Quando o intervalo entre a aula prática e a teórica é muito espaçado, a dificuldade para a assimilação dos procedimentos a serem executados torna-se maior. Ao passo que, as aulas teóricas e práticas sendo “casadas”, o acadêmico passa a

entender melhor o que foi exposto pelos professores, e assim, poderá tomar as melhores decisões no campo de estágio.

Portanto, para Santos (2016) a experiência de confrontar os conhecimentos adquiridos na teoria com os estágios supervisionados, contribui para moldação do futuro profissional, auxiliando o discente a adquirir competências exigidas pelos eixos DCNs como tomada de decisão, planejamento, boa comunicação e liderança.

Vieira (2016) afirma que teoria e prática na graduação de enfermagem é de certa forma um dos pilares para uma boa formação. Tal informação se dá pelo fato de que a estruturação dos fundamentos juntamente com a prática e a metodologia ativa estimula o discente a desenvolver habilidades de resolutividade, e como resultado vivenciado na prática dos seus esforços ajuda-o a formar um profissional comprometido com a profissão.

5.3 DIFICULDADES E ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM CONSONÂNCIA COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA ENFERMAGEM

Uma das maiores dificuldades encontradas pela grande parte dos acadêmicos de enfermagem, inclusive eu, é associar a vida profissional e familiar com a estudantil. Isto porque é obrigatória a presença em todas (100%) as aulas de estágios curriculares supervisionados. Esta foi uma das razões que tive para o adiamento do meu curso, desistindo no meio da caminhada. E acredito que alguns colegas de curso vivenciem a mesma situação.

As diretrizes curriculares para os cursos das áreas da saúde visam a formação de um profissional com vários requisitos para atuar em um leque de níveis que o sistema atual exige. É desenvolvido em conjunto com os demais discentes e docentes em diversos campos de atividades teóricas e prática, desde a sala de aula, o laboratório de habilidades práticas, enfermaria de hospitais públicos e Estratégia Saúde da Família (ESF). O acadêmico realiza atividades relacionadas à assistência de enfermagem quando há público nos vários cenários, com ações voltadas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, administração, gerenciamento e liderança, tomando decisões e executando serviços juntamente com equipes multidisciplinares (COFEN, 2013).

5.4 O PROFESSOR COMO SUJEITO FACILITADOR DO APRENDIZADO

Observou-se que o docente é uma das referências mais importantes na formação do profissional de enfermagem, uma vez que este exerce o papel de facilitador e orientador.

Primeiramente, os docentes realizavam os procedimentos necessários, e a partir de então, nos dava autonomia para seguirmos com as tarefas. Assim, nós, acadêmicos, nos sentíamos confiantes para realizar outros procedimentos de forma equivalente ao que foi exposto pelos professores.

Ao término dos ensinamentos, pude refletir sobre quais atitudes seriam necessárias em toda a cadeia do processo, desde os procedimentos a serem realizados até a forma como devo abordar a equipe de colegas e os pacientes para a execução de um serviço de qualidade.

Em meio a tantas inovações na área educacional, como a utilização da metodologia ativa, à qual exige dos discentes o pensamento crítico e reflexivo, se faz necessário a presença de um supervisor como facilitador no processo ensino/aprendizagem, que consequentemente contribuirá na evolução do discente como pessoa e na formação de profissionais comprometidos.

Perante as observações realizadas por Canever (2014) e Silva (2017), o professor é fundamental no processo de execução dos Estágios Curriculares Supervisionados, aproximando o aluno com a realidade da prática e a convivência de lidar com equipes multidisciplinares, sendo comunicativo, extraindo ao máximo a potencialidade dos alunos e despertando autonomia como profissional. E, que a metodologia ativa de ensino executada na formação dos profissionais, contribui para estimular o discente a ter um raciocínio mais amplo do seu cotidiano, não limitando-se ao que o docente expõe, mas sim em ter um pensamento crítico e reflexivo, e esse raciocínio é de grande valia na sua formação.

5.5 PREPARO ACADÊMICO PARA A PROFISSÃO

A formação acadêmica prepara o profissional para lidar com várias situações do cotidiano profissional, mas, sem dúvida alguma, cabe ao recém formado a busca por especializações e a prática no dia a dia para aperfeiçoar as habilidades já adquiridas na vida acadêmica. Assim, o ensino em saúde é um

processo contínuo de estudos e atualizações. Pois ficou evidenciado que tivemos contato com vários procedimentos, mas de forma resumida, pois tais atividades eram exercidas de acordo com as que iria surgindo no campo de estágio, e ainda teria que dividir as atribuições com os demais colegas que faziam parte do grupo do estágio supervisionado. Fiquei apto a executar as atribuições, mas com a necessidade de evoluir a prática e agilidade após a formação.

De acordo com Canever (2014), as disciplinas teórico-prática exercidas no decorrer da formação acadêmica valoriza o aprendizado na sua permanência como discente. Confrontando o conhecimento teórico adquirido com a execução da prática, visto que durante todo o processo de formação o profissional tem a oportunidade de participar de vários setores mesmo que seja em pequenos períodos. E dessa forma surge um profissional generalista capaz de atuar em diversos setores de enfermagem. E que o conhecimento preciso e prática vem sendo adquirida em um processo contínuo de aprendizagem, no decorrer das suas atribuições com profissional e também com afinidade nas áreas de atuação que mais se identificam para atuarem como enfermeiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste processo atual de ensino fica visível a importância do papel do professor como um marco referencial, facilitando e norteando as práticas e teorias para a preparação da graduação dos alunos de enfermagem.

A formação acadêmica é apenas um suporte para os futuros enfermeiros no que se refere aos problemas que encontrarão no mercado de trabalho. Mas cabe a eles a busca por um contínuo aperfeiçoamento profissional.

Este relato pôde expressar a minha experiência vivenciada no que diz respeito à formação do enfermeiro. Espero que minhas experiências aqui relatadas possibilitem o diálogo entre discentes, docentes e instituição de ensino visando melhorias e a adequação na formação de futuros enfermeiros.

7 AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também a minha esposa, Rosilene Gloria Fontoura, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. E a meus irmãos, Alesney Matos e Alesneya Azevedo por estarem sempre me apoiando. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Ales Moacir Azevedo e Rita Matos, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

A todos os professores do curso, amigos e colegas, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

À professora e coordenadora do curso Karine Kummer, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Em contraponto estender meus agradecimentos a minha orientadora Albeliggia Barroso Vicentine que não mediu esforços para que esse projeto/artigo fosse executado de modo a ser bem esclarecido e de modo enriquecedor para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

BETHONY, Maria Flávia Gazzinelli et al. Avaliação do currículo de enfermagem: travessia em direção ao projeto pedagógico. REME rev. min. enferm, v. 20, 2016, Disponível em. < <https://scholar.google.com.br/scholarasylo=2013>. 24 de nov 2017>.

CANEVER, Bruna Pedroso et al. PROC ESO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA VISÃO DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 1, p. 87-93, 2014. Disponível em.< <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43279/28939>. 24 de nov 2017>.

CARMO, Iná Clair et al. Segurança e enfermagem: reflexões sobre o ensino da biossegurança nos cursos de enfermagem. ScientiaTec, v. 3, n. 2, p. 125-138, 2017. Disponível em.< <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/1524> CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 441, de 15 de maio de 2013. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resolucao/cofen/no4412013_19664.html>. Acesso em: 25 nov. 2017>.

DA SILVA, Tatiana Gaffuri et al. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELATO DOS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS (AS) ESTUDANTES. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v.21, n.2, 2017. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/scholar?start=20&q>. 29 de nov 2017>.

DIAS FRANÇA GUARESCHI, Ana Paula; KURCGANT, Paulina. Influência da formação docente no perfil do egresso de graduação em enfermagem. Cogitare Enfermagem, v.19, n.1, 2014. Disponível em.<<http://www.redalyc.org/pdf/4836/483647660015.pdf>. 25 de nov 2017>.

Dos Santos, Heloisa Andreia Silva, et al. "A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA." Revista Rede de Cuidados em Saúde 10.3 (2016). Disponível em.< <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rccs/article/view/3273>. 24 de nov 2017>.

GUERRA DE CARVALHO, Gabriella Cristine et al. Grupo operativo como estratégia para acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso em Enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 15, n. 3, 2014. Disponível em.< <http://www.redalyc.org/html/3240/324031781007/>. 24 de nov 2017>.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VALL, Janaina; PEREIRA, Laura França; FRIESEN, Tatiane Temmy. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. Cadernos da Escola de Saúde, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em. <

<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/viewFile/2249/1822>. 24 de nov 2017>.

VIEIRA, Maria Aparecida et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. Renome, v.5,n.1,p.105121,2016.Disponível em.<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102>. 24 de nov 2017>.